

## **A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE GRUPOS SANGUÍNEOS NA BUSCA POR UNIDADES SANGUÍNEAS COMPATÍVEIS**

ROCHA, Ana Clara<sup>1</sup>

FRAPORTI, Liziana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF. Chapecó/SC

<sup>2</sup> Biomédica, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF, Chapecó/SC.

E-mail para correspondência: anaclararochadossantos2@gmail.com

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Introdução:** Às necessidades sociais ligadas à saúde destacam a relevância do conhecimento sobre o tipo sanguíneo da população. Estudos clínicos têm enfatizado a necessidade da população estar ciente de seu tipo sanguíneo e da frequência fenotípica, pois estão associados a fatores que causam reações hemolíticas em situações de transfusões, doações de sangue e doenças. É fundamental que a população entenda a importância de conhecer os grupos sanguíneos e compreenda a relevância deste assunto. Os fenótipos mais conhecidos são os tipos A, B, AB e O, porém, existem fenótipos raros, com características únicas de outros sistemas de grupos sanguíneos<sup>1</sup>. A técnica da fenotipagem eritrocitária tem se apresentado como uma ferramenta essencial, utilizada para a profilaxia da aloimunização, essa técnica se baseia na interação entre antígeno-anticorpo, visualizada pela aglutinação que ocorre entre as hemácias (antígeno) e os anti-soros específicos (anticorpos)<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Consultar informações na literatura que evidenciam a relevância de identificar fenótipos raros em indivíduos que doam sangue, com o propósito de evitar uma reação transfusional grave. **Método:** O presente estudo foi realizado através de um estudo descritivo não experimental do tipo de revisão bibliográfica. Para a pesquisa foram utilizados os principais bancos de

periódicos disponíveis online, *Scielo e Google acadêmico*. Foram selecionados 4 artigos do período de 2008 a 2020. **Resultados e Discussão:** A técnica de fenotipagem proporciona aos pacientes politransfundidos, maior segurança, uma vez que minimiza as possíveis reações transfusionais, que por muitas vezes são graves. Essa técnica se baseia na interação entre antígeno-anticorpo, visualizada pela aglutinação que ocorre entre as hemácias (antígeno) e os anti-soros específicos (anticorpos)<sup>2</sup>. Por isso, considera-se importante a identificação de fenótipos raros em doadores de sangue se levados em consideração os índices de aloimunização em pacientes politransfundidos e as dificuldades na obtenção de fenótipos raros e compatíveis no momento da transfusão<sup>3</sup>. O conhecimento dos fenótipos eritrocitários aumenta a eficácia e a segurança do ato transfusional e além de prevenir a aloimunização, sendo considerado um procedimento essencial na prática transfusional<sup>4</sup>. Indivíduos aloimunizados são aqueles que possuem a formação de anticorpos quando há a exposição do indivíduo a antígenos não próprios, tais como uma transfusão de sangue incompatível ou uma gestação contra antígenos exclusivamente de origem paterna<sup>4</sup>. **Conclusão:** A detecção de fenótipos raros em doadores de sangue auxilia no êxito das transfusões de sangue, aprimorando os processos de compatibilidade. Por meio dessa coleta em doadores, é possível ajudar no aumento de bancos de dados, especialmente de fenótipos raros, já que os tipos sanguíneos comuns já têm registros mais frequentes e, de certa forma, atendem a uma parte de sua demanda. O presente trabalho aponta a relevância da técnica de fenotipagem para a identificação de fenótipos raros e comuns com o intuito de minimizar a aloimunização e possível reação transfusional hemolítica grave.

**Palavras-chave:** Fenótipos, Técnica de fenotipagem, aloimunização, reação transfusional.

## REFERÊNCIAS

1. SUBRAMANIYAN R. Phenotyping of clinically significant blood group antigens among the South Indian donor population [published online ahead of print, 2021 Dec 27]. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2021; S2531-1379(21): 01341- 9.
2. KAHAR MA, PATEL RD. Phenotype frequencies of blood group systems (Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNS, P, Lewis, and Lutheran) in blood donors of south Gujarat, India. *Asian J Transfus Sci.*, 2014; 8(1): 51-55.
3. CASTILHO L. O futuro da aloimunização eritrocitária. *Rev Bras hematol hemoter.*, 2008; 30(4): 259-65
4. BAIOSCHI E, NARDOZZA LMM. Aloimunização. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2009; 31(6): 311-9